

A MÍDIA E A SENSIBILIZAÇÃO DE MULHERES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Valéria Pacheco Dias; Julia Monica Marcelino Benevides; Ana Elis Guimarães Araújo; Cíntia Matos dos Santos

RESUMO: Atualmente a neoplasia mamária é o tipo de câncer mais comum no mundo¹. Em contrapartida ao ascendente número de acometimento por neoplasia mamaria, houve aumento da sobrevida de mulheres tratadas². Esse acréscimo é associado às detecções de anomalias mamarias precocemente³. Estudos mostram que a sobrevida em cinco anos tem sido maior entre as praticantes do autoexame de mamas, AEM, que não tem praticantes⁴. O presente estudo teve como objetivo geral, investigar o veículo de comunicação motivador da realização do AEM, por mulheres em tratamento na Fundação Centro de Controle Oncológico – FCECON. Trata-se de um trabalho do tipo exploratório, prospectivo, de natureza quantitativa. Para análise dos dados foi utilizado descritiva com erro tolerável de 5%. Os critérios para inclusão foram: ser do sexo feminino, aceitar participar da pesquisa de forma espontânea mediante convite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; ter diagnóstico para carcinoma mamário e ser paciente da FCECON. Foi utilizado coleta de dados uma entrevista semi-estruturada para identificação das participantes e um questionário que responde aos objetivos propostos. A entrevista foi realizada individualmente com cada participante ou por seu acompanhante (caso ela tivesse possibilidade de responder) no período de setembro de 2011 a maio de 2012, no dia das consultas médicas. Os dados foram armazenados no programa Microsoft Excel e avaliados no programa SPSS 16.0.1 e MiniTab 16 Statistical Software. De acordo com a CNS 196/96, foi submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) do Centro Universitário Luterano de Manaus, CEULM/ULBRA, onde sofreu análise aprovação, autorizando seu desenvolvimento. A pesquisa foi realizada com 158 mulheres que apresentavam idade mediana de 51,5 anos, sendo predominante parda, com 75,35% a maioria são oriundas do interior do Estado (42,41%), casadas (45,57%) e católicas (49,37%). Dessas mulheres, 48,73% não possuíam vínculo empregatício, 37,34% possuem ensino médio completo. Quando perguntadas sobre seu conhecimento do AEM, 55,5% responderam que o conhecem. Em relação à prática do AEM, 82,9% afirmam realizar, sendo que 45,57% praticam mais de duas vezes por mês. A maioria das mulheres referiu ter recebido informação. Os meios de comunicação audiovisual (33%) foi o mais citado dentre eles, seguidos pelas orientações de profissionais sanitários (31%). A procura do serviço de saúde de 58,23% das entrevistadas foi motivada pela prática do autoexame de mamas. Conclui-se que maior parte das mulheres com CM conheceram sobre o AEM, através da mídia audiovisual. Entretanto, a maioria daquelas que o pratica, não fazem como recomendado pelo Ministério da Saúde. Uma possível explicação seria a falha na qualidade da informação, visto que a maioria relatou que teve ciência da prática através da televisão. Tal afirmação subsidia o argumento de que as informações obtidas por mídias de áudio e/ou visuais não substituem a presença física do paciente diante de um profissional de saúde, mas sim faz ele um aliado, quando bem sensibilizado em relação a sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer; Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil – Rio de Janeiro: INCA, 2011, p. 118. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/012/versaofinal.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2012.
2. SCHNEIDER, I. J. C.; D'ORSI, E. Sobrevida em cinco anos e fatores prognósticos em mulheres com câncer de mama em Santa Catarina, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, jun, 2009. Vol 25 n°6, p. 1285-1296.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Câncer de mama: prevención y control. 2011. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/cancer/breastcancer/es/index.html>>. Acesso em: 05 ago 2011
4. GRABIM, L. H.; QUADROS, L. G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil; [Editorial]. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, jun.2006.